

O avanço tecnológico na área dos computadores, desde sua concepção de antes da Segunda grande guerra até sua realização nos idos de 1950, tem sido enorme. Vale salientar também que os avanços teóricos não têm sido menos surpreendentes. O casamento destes desenvolvimentos tem permitido prever e desvendar várias propriedades do mundo real, como por exemplo, o sequenciamento do DNA e desenho de novos materiais. A possibilidade de se explorar a física seja na pesquisa pura e aplicada ou como instrumento de ensino é praticamente infinita, e necessita ser fortemente encorajado não só dentro do terceiro grau, mas no ensino médio ou mesmo no ensino fundamental. É praticamente impossível nos dias de hoje desenvolver qualquer tipo de atividade sem o suporte computacional.

Foi com grata satisfação que para a chamada deste número especial da Revista Brasileira de Ensino de Física, pudemos constatar que de Norte a Sul do Brasil vários colegas não só têm acompanhado esta evolução como já vem desenvolvendo algum trabalho nesta área da física computacional, tanto na pesquisa como no ensino. A utilização de vídeos, digitalização e análise de imagens, computação simbólica, simulação de acidente de trânsito entre vários outros tópicos são apresentados e discutidos.

É importante, entretanto ter em mente que por mais chamativo, por mais elegante que seja um “software” de simulação, estes jamais poderão substituir qualquer experimento real.

Esperamos que os leitores da RBEF possam utilizar apropriadamente as propostas, análises e atividades discutidas nos artigos aqui apresentados para melhorias do ensino de física em todos os níveis.

José Pedro Rino  
Bismarck Vaz da Costa  
Kaline Coutinho